

# GIPSITA

Antônio Christino P. de Lyra Sobrinho - DNPM/PE – [antonio.christino@dnpm.gov.br](mailto:antonio.christino@dnpm.gov.br)

Antônio José Rodrigues do Amaral - DNPM/PE – [antonio.amaral@dnpm.gov.br](mailto:antonio.amaral@dnpm.gov.br)

José Orlando Câmara Dantas – DNPM/PE – [jose.orlando@dnpm.gov.br](mailto:jose.orlando@dnpm.gov.br)

tel.: 81. 3441-5477 - Fax: (81) 3441-5777

## I - OFERTA MUNDIAL – 2004.

Em 2004 manteve-se o predomínio dos Estados Unidos da América como maior produtor e consumidor mundial de gipsita. Enquanto a sua produção foi da ordem de 18 milhões de toneladas, a dos países que mais se aproximaram desses valores, Irã e Canadá, foram, respectivamente, 11,5 e 9 milhões de toneladas. Em termos mundiais, a indústria cimenteira é a maior consumidora, enquanto que nos países desenvolvidos a indústria de gesso e seus derivados absorvem a maior parte da gipsita produzida. Cerca de 96% das reservas brasileiras estão concentradas na Bahia (54%), Pará (22%) e Pernambuco (20%), ficando o restante distribuído, em ordem decrescente, entre o Maranhão, Ceará, Piauí, Tocantins e Amazonas. A porção das reservas que apresenta melhores condições de aproveitamento econômico está situada na Bacia do Araripe, região de fronteira dos Estados do Piauí, Ceará e Pernambuco com destaque para as deste último. As reservas do Pará, controladas pela CPRM – Serviço Geológico do Brasil e ainda sem concessão de lavra, têm como fatores impeditivos a grande distância dos centros consumidores e deficiências de infra-estrutura na região das jazidas.

### Reserva e Produção Mundial

Discriminação Países	Reservas <sup>(1)</sup> (10 <sup>3</sup> t)		Produção (10 <sup>3</sup> t)		
	2004 <sup>(p)</sup>	(%)	2003 <sup>(r)</sup>	2004 <sup>(p)</sup>	(%)
Brasil	1.228.929	-	1.650	1.472	1,4
Canadá	450.000	-	9.000	9.000	8,5
China	...	-	6.900	6.900	6,5
Espanha	...	-	7.500	7.500	7,1
Estados Unidos	700.000	-	16.700	18.000	17,0
França	...	-	3.500	3.500	3,3
Irã	...	-	11.500	11.500	10,8
Japão	...	-	5.700	5.700	5,4
México	...	-	6.800	6.800	6,4
Tailândia	...	-	6.500	6.500	6,1
Outros Países	...	-	27.730	29.129	27,5
TOTAL	Abundantes	-	104.000	106.000	100,0

Fontes: DNPM-DEM, e Mineral Commodity Summaries - 2005

Nota: (p) Dados preliminares

(r) Revisado

(1) Reservas medidas + indicadas

(...) Não disponível

## II - PRODUÇÃO INTERNA.

Computadas as informações das empresas produtoras relativas ao ano de 2004, constata-se que a produção de gipsita bruta apresentou uma redução da ordem de 8,9% em relação ao ano anterior, fato que, ao menos em parte, pode ser explicado pelos problemas gerados para todas as minas do Pólo Gesseiro do Araripe/PE pelas fortes chuvas caídas no mês de janeiro de 2004. A produção provém dos Estados de Pernambuco (1.313.431 t: 89% da produção nacional), Ceará (72.037 t: 5%), Maranhão (50.845 t: 3%), Amazonas (26.600 t: 2%) e Tocantins (9.033 t: 1%). As minas da Bahia encontram-se em fase de desenvolvimento e por isso não houve produção. Cinco empresas operando 10 minas, geraram o equivalente a 60% da produção nacional (ROM): Cia. de Cimento Portland Poty (Grupo Votorantim); Mineradora São Jorge S.A. (Grupo Laudenor Lins); CBE - Companhia Brasileira de Equipamento (Grupo Nassau); Mineradora Rancharia Ltda /Supergesso S.A. Indústria e Comércio (Grupo Inojosa); e Holcim Brasil S.A.(Grupo Holderbank). Ao final de 2004 existiam 69 minas no país das quais 34 em atividade e 35 paralisadas. A produção nacional de gesso sofreu uma redução da ordem de 11% em relação ao ano anterior, em virtude da desaceleração do consumo pela construção civil. O denominado Pólo Gesseiro do Araripe/PE que, além das 47 minas, abrange 100 calcinadoras, é também o principal produtor nacional de gesso participando com 531.906 t (84% da produção nacional), ocorrendo produção também no Rio de Janeiro (31.708 t 5%), São Paulo (35.632 t: 6%) e Ceará (32.825 t: 5%). Algumas fábricas de cimento situadas em São Paulo e na região Sul utilizam, como substituto da gipsita, o fosfogesso que é gerado como subproduto no processo de obtenção do ácido fosfórico nas indústrias de fertilizantes fosfatados. Os principais produtores de fosfogesso são a Bunge Fertilizantes S.A., Copebras Ltda., Fosfértil - Fertilizantes Fosfatados S.A. e Ultrafértil S. A.

# GIPSITA

## III - IMPORTAÇÃO.

Historicamente as importações de gipsita, gesso e seus derivados, atendem a uma parcela bastante reduzida da demanda interna, localizada em setores específicos. Em 2004 o principal fornecedor de bens primários foi a Alemanha (84%) e o de manufaturados foi os Estados Unidos (39%).

## IV - EXPORTAÇÃO.

Os manufaturados de gesso responderam pela quase totalidade das exportações no período 2002 - 2004. Deve também ser registrado que nesse período a balança comercial da gipsita apresentou saldo positivo, variando entre U\$ 800 e 900 mil ao ano. Vale destacar o êxito dos esforços despendidos pelos produtores de Pernambuco visando a constituição de um consórcio de exportação, e que conseguiu colocar o produto no mercado europeu (Islândia).

## V - CONSUMO INTERNO.

Em função da inexpressividade do comércio exterior, o consumo interno aparente reflete o comportamento da produção interna. O consumo setorial em 2004 consolidou o predomínio do segmento de calcinação (gesso), 54%, sobre o segmento cimenteiro, 33%, e evidenciou um grande crescimento do gesso agrícola, 16%, que triplicou sua participação em relação ao ano anterior. Estima-se que o consumo do gesso seja dividido na proporção de 61% para fundição (predominantemente placas), 35% para revestimento, 3% para moldes cerâmicos e 1% para outros usos. O fosfogesso comercializado é consumido, principalmente, pela indústria cimenteira, e, secundariamente, como corretivo de solos. Um dos obstáculos para o aproveitamento do fosfogesso na fabricação de pré-moldados, são os resíduos de fósforo e elementos radioativos sempre presentes no material.

### Principais Estatísticas – Brasil

Discriminação		2002 <sup>(r)</sup>	2003 <sup>(p)</sup>	2004 <sup>(p)</sup>
Produção:	Gipsita (ROM) (t)	1.633.311	1.529.015	1.471.946
	Gesso (t)	714.517	718.920	640.482
	Fosfogesso (10 <sup>3</sup> t)	...	...	...
Importação:	Gipsita+manufaturados (t)	1.334	889	2.382
	(10 <sup>3</sup> US\$-CIF)	853	745	1.318
Exportação:	Gipsita+manufaturados (t)	4.030	7.917	9.779
	(10 <sup>3</sup> US\$-FOB)	1.472	1.891	2.217
Consumo Aparente <sup>(1)</sup> :	Gipsita+manufaturados (t)	1.630.615	1.521.987	1.464.549
Preços <sup>(2)</sup> :	Gipsita (ROM) (R\$/t)	8,62	10,34	12,68

Fontes: DNPM-DIRIN, MF-SRF, MDIC-SECEX, IBRAFOS, Mineral Commodity Summaries - 2005.

Notas: (1) Produção + Importação – Exportação.

(2) Preço médio anual na boca da mina.

(p) Dados preliminares passíveis de modificação.

(r) Revisado.

(...) não disponível

## VI - PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS.

Em Pernambuco, está prevista a implantação de cinco novas minas, além da instalação de calcinadoras de médio porte na região do Araripe. Na Bahia, a Knauf do Brasil S/A prosseguiu com o desenvolvimento de suas minas localizadas no Município de Camamu. No Maranhão a pesquisa e produção de gipsita estão concentradas nos municípios de Codó e Grajaú, visando a produção de gesso e de gesso agrícola para a soja plantada no Estado. O Pólo Gesseiro do Araripe/PE foi um dos dois Arranjos Produtivos Locais (APL) de Base Mineral destacados pelo Ministério da Ciência e Tecnologia para receber incentivos do Governo Federal. Foi aprovado pelo CNPq/FINEP o Projeto “Minimização do Impacto Ambiental no Pólo Gesseiro do Araripe pelo aproveitamento da argila do capeamento”, com recursos do CT Mineral e a ser executado pelo Grupo de Tecnologia Mineral da UFPE. Está em execução pelo SEBRAE/Araripina (PE) o Projeto “Fortalecimento do APL do Gesso da microrregião de Araripina”, tendo como público-alvo 100 empresas calcinadoras, mineradoras e de pré-moldados localizadas no Pólo Gesseiro do Araripe.

## VII - OUTROS FATORES RELEVANTES.

As deficiências da logística de transporte e a não disponibilidade de um energético que substitua a lenha, continuam sendo os maiores fatores de impedimento do desenvolvimento do Pólo Gesseiro do Araripe/PE. Em 2004 prosseguiram no Recife os estudos e reuniões do Programa Setorial de Qualidade (PSQ) do Gesso, desenvolvido no âmbito do PBQP – H. Outros estudos foram desenvolvidos objetivando a elaboração de termo de referência de soluções técnicas para a implementação da Resolução CONAMA n.º 307/02 (Gestão de Resíduos da Construção Civil).